



A RELAÇÃO ENTRE O FENÔMENO ESPORTIVO E O DOPING

Camilla Carla Ribeiro Silva¹

Danielly Barbosa Lima²

Michele Silva Sacardo³

Resumo: *A busca incessante pelo aumento da performance no esporte de auto rendimento que se constitui no doping é um dos principais problemas do esporte contemporâneo. Este estudo pretende analisar a partir dos artigos publicados em dois importantes periódicos da área da educação física, quais têm sido as principais discussões em torno do espetáculo esportivo e o uso do doping.*

Palavras-chave: *doping; esporte; espetáculo esportivo; auto-rendimento.*

APRESENTAÇÃO

O homem ao longo de sua história foi construindo uma cultura ligada às práticas esportivas onde o esporte passou a ser elemento indispensável na vida das pessoas e mais tarde compreendido por muitos como candidato à saúde, qualidade de vida e educação.

Esta visão que o esporte adquiriu no decorrer dos tempos fez com que o interesse pelo mesmo crescesse de forma intensa e contínua e com que se estruturassem novas formas e conceitos para sua prática, assim contribuindo para um percurso rumo ao “sucesso”.

Hoje, o esporte para ser praticado nos padrões e nos princípios adquiridos requer exigências de que cada vez menos pessoas conseguem dar conta, e para chegar ou se manter no topo da elite mundial, os atletas se vêem obrigados a lançar mão do uso do doping para consegui-lo.

O corpo é usado e manipulado pelo próprio atleta para alcançar o rendimento máximo, em um curto espaço de tempo, atendendo aos interesses que gravitam no entorno do espetáculo como a venda de produtos ou a imagem do patrocinador.

Nessa perspectiva o atleta é mais uma peça de uma engrenagem chamada esporte que vai além das marcas, recordes e rendimento, e a razão de um fenômeno esportivo que gira em torno de um conjunto complexo de elementos envolvendo espectador, torcida e patrocinadores responsáveis diretos pela transformação do esporte em um dos principais negócios do planeta.

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – UEG/UnU

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – UEG/UnU

³ Professora/Orientadora da Universidade Estadual de Goiás – UEG/UnU



Ao falar sobre esporte moderno é necessário destacar que ele se constitui numa fonte inesgotável de matéria prima para a mídia que se ocupa de moldar o espetáculo esportivo, tomando grande espaço e tempo na vida das pessoas, assim formando meros consumidores do esporte.

A decisão de se realizar esta pesquisa surgiu do intuito de esclarecer e levantar uma discussão mais aprofundada sobre o esporte e retratar como ele se encontra, buscando refletir sobre o que tem influenciado o uso do doping.

Considerando que o esporte tem funções bem determinadas, como qualidade de vida, educação e saúde, e em tempos modernos funciona como um verdadeiro “marketing”, percebemos a necessidade de realizar um estudo que revele o que está “por trás” da totalidade da discussão que envolve o referido tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Vaz (2005) em seu estudo sobre “Doping, esporte, performance: notas sobre os “limites” do corpo analisou a questão do doping a partir de três episódios recentes envolvendo os atletas Javier Sotomayor, Carl Lewis e Maurren Maggi. Utilizou como fontes para sua reflexão um conjunto de discursos da imprensa sobre os episódios. Não chegou a uma resposta sucinta, mas considerou que o doping parece estar baseado na idéia de que o organismo humano é um mecanismo complexo manipulável tecnicamente e que a condenação do doping nos faz, então, pensar sobre o próprio esporte e sua condição de produto, mas também de modelo para a sociedade contemporânea.

É curiosa a fascinação pelo superlativo no espetáculo, presente em outras esferas, mas muito demarcada no esporte. A idéia de recorde é interessante nesse quadro, uma vez que sugere a ilimitada ultrapassagem de limites cada vez mais espetaculares – e assim deve ser para que se mostre performances mais e mais extremas e velozes para os sentidos fatigados dos consumidores da indústria cultural, sempre carentes de um estímulo mais forte.(VAZ,2005,p.25).

É nesse âmbito que acontecem os maiores casos de doping cometidos não pela vontade própria do atleta, mas sim pela necessidade de ser melhor e ganhar para alcançar o resultado esperado pelo patrocinador que aguarda o retorno que chega com a divulgação da mídia.

Nesse mesmo ano, Perera (2005) em seu artigo “o doping ao longo do século XX na França: representações do puro, do impuro e do segredo” teve como objetivo tratar dos sistemas de representação do doping em quatro periódicos esportivos franceses. Seu estudo foi baseado nos trabalhos de Mary Douglas concernentes ao conceito de poluição, pureza e impureza e chegou ao resultado de que o doping produz uma estrutura “esquizofrênica”, o atleta que se dopa e tenta se proteger para manter-se como símbolo de pureza. Para ele, (...) o homem procura ultrapassar suas próprias performances naturais com a ajuda de substâncias artificiais tendo por finalidade ir mais rápido, mais longe e por mais tempo (PERERA, 2005, p.56).



Ainda de acordo com Vaz (2005), o sistema esportivo, além de tentar preservar sua imagem de pureza mais do que não tolerar as diferenças, não suporta o que não possa ser absolutamente controlado proscrevendo qualquer tipo de mistura, de inexatidão, de descontrole, típicos do uso de substâncias embriagantes que, por sua vez, são valorizadas por outras esferas sociais.

A busca incessante de ser melhor e mascarar tudo e a todos vencendo a qualquer preço fazem com que atletas busquem meios cada vez mais avançados superando assim seus recordes e atendendo as expectativas de seus patrocinadores.

Nessa perspectiva Costa et al (2005) em seu estudo “doping no esporte: problematização ética” procurou refletir sobre os argumentos que sustentam a posição tradicional, trazendo à tona informações e raciocínios que acabam por se constituir em verdadeiros paradoxos éticos, usou como base três argumentos que circulam de maneira informal sobre o doping. Concluiu que a questão do doping no esporte envolve sérias questões éticas e usualmente, assume-se como certo que o uso de drogas proibidas é antiético, especialmente pelo fato de que se busca recurso não-natural para aumentar a performance, atentando-se contra a honestidade na competição, inclusive com riscos para a própria saúde.

Os atletas cada vez mais aderem ao uso do doping, deixam de lado suas crenças e valores e se jogam as tentações do esporte, nem mesmo os valores éticos tem impedido a busca do aperfeiçoamento ideal num momento em que vencer é o único objetivo.

Tendo em conta a visão dos atletas em relação ao uso do doping no esporte ainda no estudo de Tavares (2005, p.48) aparece “Não é possível competir e ganhar no esporte de alto nível sem o uso de drogas. Há muito dinheiro envolvido nisso”; “O esporte se tornou cada vez mais comercializado. Há pressão por dinheiro e melhores resultados”; e também “Hoje não existe mais “o importante é competir” como citava o Barão de Coubertin; o doping está sempre presente, a mídia e o dinheiro comanda o show e privilegia só alguns”.

Em outro estudo, realizado por Sousa e Pelegri (2008) “Esporte-espetáculo e capitalismo: uma reflexão sobre as contribuições do fenômeno esportivo para a manutenção do metabolismo do capital” no qual tiveram como objetivo investigar a contribuição das práticas esportivas para atenuação de manifestações de resistência na sociedade capitalista e a relação entre esporte e capitalismo, e para tanto, adotaram como metodologia a revisão bibliográfica dos pressupostos teóricos da Teoria Crítica do Esporte e as contribuições de T. Adorno, H. Marcuse, Jean-Marie Brohm e Bero Rigauer para a problemática do esporte na sociedade capitalista. Constataram que o esporte tornou-se um negócio orientado exclusivamente pela busca e maximização do lucro, assim sendo, as multinacionais esportivas usam o rendimento do atleta na tentativa de cada vez mais superar seus lucros.

Os interesses econômicos é que têm definido os rumos do esporte contemporâneo e com relação ao doping isso não é diferente, o esporte transformou-se em negócio e os atletas em profissionais instigados pelo desejo e dever de vencer a qualquer custo.

Nessa linha de pensamento, Taffarel e Santos Jr. apud Sousa (2008) ressaltam que o esporte e sua organização alienam, manipulam e mantêm uma elite esportiva sob a máxima “mais alto, forte e veloz” que efetivamente joga e disputa medalhas. Dessa forma, reservam-



se ao grande público as ações de assistir, bater palmas e comprar os subprodutos da indústria cultural esportiva.

Além desses, Brohm (2000) no artigo “esporte, um grande negócio: a lei da selva” buscou fazer uma análise sócio-política do esporte considerando três obstáculos ideológicos existentes no meio esportivo que cegam as pessoas a verdadeira realidade. Concluiu que a espiral mercantil acabou transformando os atores esportivos — quem quer que eles sejam — em simples operadores ou beneficiários da acumulação selvagem do capital. Não é, portanto de espantar que a lei da selva globalizada faça da desregulamentação mafiosa a sua lei e que a lógica do “sempre mais” (de recordes, de espectadores, de manifestações, de lucros) incite a uma corrida sem fim: crime organizado de diversos tráficos de drogas e de produtos entorpecentes, inclusive na Internet; crime organizado da lavagem de dinheiro e evasão fiscal; crime organizado da venda, compra e transferência de “escravos do músculo” por mercadores inescrupulosos assessorados por honrados empresários; crime organizado dos cambalachos, conchavos e corrupção de todos os tipos. Não é necessário tornar este esporte “obrigatório”.

PROBLEMÁTICA

Quais têm sido as principais discussões e os elementos (implícitos e explícitos) norteadores do espetáculo esportivo, bem como seu impacto no uso do doping, nos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e na Revista Movimento?

OBJETIVO GERAL

- Analisar, a partir dos artigos publicados, quais as principais discussões em torno do espetáculo esportivo e o uso do doping.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os artigos que tratam sobre temática “Espetáculo esportivo e o doping.
- Verificar as principais discussões em torno do espetáculo esportivo e doping.
- Identificar as relações entre doping e o aumento do rendimento no esporte nos artigos publicados;
- Analisar os elementos implícitos e explícitos num contexto mais amplo (econômico, político e social) que tem direcionado o “espetáculo esportivo e o uso do doping.

METODOLOGIA

O presente trabalho de natureza descritiva consiste em uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos publicados nos periódicos: Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Movimento, relacionados com a temática doping e fenômeno esportivo. Serão investigados sete artigos por meio da análise do conteúdo, buscando conhecer e identificar o que se manifesta através dessas publicações.



Como instrumento de coleta de dados será confeccionado uma ficha roteiro onde será preenchido os dados referentes aos artigos consultados. Os dados serão organizados a partir da ficha descritiva e explicativa que possibilitará o destaque de categorias organizadoras.

A escolha da Revista Brasileira de Ciências do Esporte como um dos objetos de pesquisa deu-se pelo fato de a mesma ser uma das principais e mais conceituadas revistas da área da educação física e especificamente por ter o maior número de publicações do referido tema, sendo veiculada desde 1979. De acordo com Brandão (1994, pg.12):

(...) a RBCE é uma revista autônoma, especializada na área da educação física, ou seja, apesar de, em diversos momentos, receber apoio financeiro de órgãos governamentais ou apoio de instituições públicas, ela não é vinculada a quaisquer instituições a não ser o próprio CBCE; (...) não possui fins lucrativos ou comerciais, tendo seu interesse na produção científica do conhecimento (...) enquanto revista autônoma é a mais antiga revista brasileira especializada em Educação Física (...)

A revista Movimento foi escolhida também por ser outra importante revista de publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.

A análise dos dados será do tipo quantitativo-qualitativo e interpretado à luz do referencial teórico adotado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAZ, Alexandre Fernandes. Doping, Esporte, Performance: notas sobre os “limites” do corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 23-36, set. 2005.

COSTA, Frederico Sousa da; et al. Doping no esporte problematização ética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 113-122, set. 2005.

SILVA, Méri Rosane Santos da. Doping consagração ou profanação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 9-22, set. 2005.

TAVARES, Otávio. Doping no esporte: uma análise tendo como foco os atletas olímpicos brasileiros e alemães. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 37-53, set. 2005.

SOUSA, Diego Petyk de; PELEGRINI, Thiago. Esporte-espetáculo capitalismo: uma reflexão sobre as contribuições do fenômeno esportivo para a manutenção do metabolismo do capital. **Revista Digital** - Buenos Aires, dezembro de 2008.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



PERERA, Eric; GLEISE, Jacques. O doping ao longo do século XX na França: representações do puro, do impuro e do segredo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 55-74, set. 2005.

BROHM, Jean-Marie. Esporte, um grande negócio: a lei da selva. Disponível em http://diplo.uol.com.br/2000-06,a1774?var_recherche=esporte acesso em 23 de abril de 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Batendo bola, batendo cabeça: os problemas da pesquisa em educação física no Brasil. Ibitinga, SP: humanidades, 1994.